



REZENDE, Luciana. Mordomia center: shoppings investem pesado para aumentar número de lojas e atender exigências cada vez maiores dos consumidores. Diário do Povo, Campinas, 03 mar. 1999.

LUCIANA REZENDE

A segurança, o estacionamento fácil e o conforto, vêm transformando os shoppings centers em um grande filão de mercado. Os investimentos em ampliações dos shoppings de Campinas, demonstram o crescimento da procura dos lojistas por este segmento.

Enquanto o Unimart e o Galleria devem dobrar de tamanho, uma placa no Outlet avisa que ele vai ficar três vezes maior. "Mais 45 mil metros quadrados de conforto, modernidade e economia para você", diz a placa, colocada no terreno onde funcionava um posto da CPFL (Companhia Paulista de Força e Luz).

O superintendente do Outlet Campinas, Abdalla Salim Saikali, confirma a ampliação do shopping, mas explica através de sua assessoria de imprensa, que só vai informar mais detalhes em maio ou junho, quando estará com o projeto em mãos, assim como as lojas e serviços do novo espaço.

A perspectiva do Galleria é completar a nova expansão (segunda desde a inauguração em 92) até o final deste ano. O shopping passará dos atuais 18 mil metros quadrados de área locável, para 39 mil.

No trecho da ampliação, deve haver uma grande loja (âncora) e

**Ampliações
são palavra
de ordem
na região**



Placa anunciando expansão do shopping Unimart: investimento de R\$ 14 milhões para dobrar a área de atendimento aos clientes

outras 17 lojas menores (satélites). A expectativa é que o shopping passe dos atuais 700 mil visitantes/mês, para um milhão.

Já a expansão do Unimart vai receber um investimento de R\$ 14 milhões, ampliando a área de oito mil metros quadrados para 16 mil.

A expectativa é dobrar o público. Com as obras, o estacionamento coberto vai acolher mais 300 veículos, passando para um total de 700 vagas de estacionamento.

Para a gerente de marketing do Galleria Shopping, Rogéria Melloni, os benefícios para o con-

sumidor, como segurança, conforto, estacionamento e praticidade, refletem nos lojistas, que acabam preferindo pagar mais caro, mas ter clientela certa e pouca perspectiva de passar por assaltos.

Fernando Pifer, diretor do Sindicato dos Lojistas, explica que a

vantagem dos shoppings para o consumidor é poder fazer compras com segurança, não ficar exposto a temporais, além de ter, no mesmo espaço, compras, lazer e alimentação. "Neste ponto, os shoppings estão roubando clientes do comércio do Centro e dos

bairros", analisa.

Apesar disso, Pifer não acredita que os shoppings possam acabar com o comércio central, que é tradicional. Além disso, Centro e bairros acabam tendo seus atrativos próprios: custo menor, gerando preços mais atrativos.

Mercado em Expansão

Dados da Associação Brasileira de Lojistas de Shopping (Abralshop), indicam que o mercado brasileiro de shoppings centers está em expansão, podendo levar o País ao terceiro lugar no ranking mundial até o ano 2000.

O país tem 472 prédios em atividade, 131 em fase de construção e 54 projetos, sendo o quinto maior concentrador de shoppings do mundo (atrás da França, Inglaterra, Canadá e Estados Unidos).

O setor encerrou o ano passado com faturamento de R\$ 33 bilhões, distribuídos em aproximadamente 57 mil lojas em todo o território nacional. Em 1999, a partir da conclusão de várias obras, o número de estabelecimentos deve crescer 39% e a quantidade de lojas em operação aumentará 32%.

O estudo mostrou que a Região Sudeste concentra 55,51% dos estabelecimentos em atividade no País (262), com mais de 33 mil lojas, seguida pela Região Sul (21,61%) e Nordeste (14,83%). Só o Estado de São Paulo tem 37,10% dos shoppings ativos, com 175 prédios e 22,1 mil lojas, que representam 38,90% do total.